

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FATORES QUE INTERFEREM A NÃO ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

MARIA DE FÁTIMA COSTA¹, JOYCE MUNIZ VICHI², IONE ANDRADE LOUREIRO³

¹Acadêmica de Enfermagem, 9º período-Unigranrio
mariadefatimacalhau@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, 9º período-Unigranrio

³Docente Assistente I da UNIGRANRIO, curso de Enfermagem; graduada em enfermagem; especialista em geriatria e gerontologia e em enfermagem dermatológica; Mestre em administração.

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é, uma das práticas de maior relevância na assistência à saúde, obtendo-se um peso significativo no que se diz respeito a prevenção de infecções adquiridas no ambiente hospitalar, estimativas apontam que, 1.7 milhões de infecções estejam associados a cuidados em saúde. Do quantitativo acima, aproximadamente 100.000 mortes estão relacionadas a infecções cruzadas (Health, in Brasil 2007), sendo assim, faz-se importante a conscientização dos profissionais acerca da correta higienização das mãos, tendo em vista que esta prática diminui consideravelmente o índice de infecções. As recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a higienização das mãos são endossadas no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que indicam a utilização de água e sabonete líquido, com a finalidade de remoção de sujidades e microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, o que preveni e reduz as infecções causadas pelas transmissões cruzadas, sendo esse procedimentouma medida individual, singela e de baixo custo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem do 9º período, durante o estágio supervisionado em uma instituição privada localizada no Estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Observamos a falta de adesão dos profissionais a esta prática tão importante, devido a alguns fatores que foram notórios durante o período vivenciado, destacando: a falta de acesso a materiais e equipamentos necessários; tempo insuficiente que em conjunto com uma escala mínima de profissionais se torna uma barreira fundamental para a não execução da mesma; irritação da pele, devido a componentes do sabão cedido; incompreensão sobre o problema, os profissionais ainda desconhecem a finalidade desta técnica e não associam as infecções adquiridas no ambiente hospitalar à pratica inadequada de higienização das mãos, se fazendo necessário uma atenção especial de supervisores, administradores dos serviços de saúde e educadores para o incentivo e sensibilização do profissional de saúde à questão. **DISCUSSÃO:** Os fatores observados que interferem na falta de adesão desses profissionais são múltiplos, sendo de responsabilidade da Instituição oferecer suporte básico para o desenvolvimento da prática. Educação Continuada, estrutura física adequada, disponibilização de produtos de higienização de qualidade em suas dependências, no sentido de minimizar os problemas de pele; ofertar ainda escala de pessoal digna para que se possa proporcionar uma Assistência de qualidade o que ocasionará a prevenção e consequentemente adesão a técnica citada no trabalho. **CONCLUSÃO:** Concluí-se que, a falta de conscientização dos

profissionais de saúde sobre esta prática, torna o cliente mais vulnerável a possíveis infecções, ocasionando o aumento da estadia e de custos em unidades hospitalares.

REFERENCIAS

- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária.– Brasília : Anvisa, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf> . Acesso em 31 de outubro de 2014.
- Brasil. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente REBRAENSP/Polo RS. 2013. Disponível em: <http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf> . Acesso em 31 de outubro de 2014.
- Brasil. Segurança do Paciente. Higienização das mãos. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf> . Acesso em 01 de novembro de 2014.